



INCIDÊNCIA DE MALÁRIA NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

VICTOR GABRIEL TSUCHIDA DE MEDEIROS; MARCOS ANTÔNIO DE SOUSA OLIVEIRA;
RANNYER VICTOR SILVA AGUIAR; JANAÍNA CAVALCANTE CÂNDIDO DE LIMA;
MARCO TULIO SOARES MENEZES

Introdução: A malária é uma doença parasitária causada pelo protozoário do gênero *Plasmodium* e transmitida pelo vetor do gênero *Anopheles*, popularmente conhecido como mosquito-prego. É uma doença endêmica e muitos casos ocorrem na Região Amazônica, portanto, necessita-se realizar tal investigação acerca dessa doença na Região Norte, pois ela compõe 7 dos 9 estados da Amazônia Legal. **Objetivo:** Realizar uma análise quantitativa dos dados públicos da base de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e, assim, responder à questão norteadora de pesquisa: “Qual é o perfil epidemiológico de pessoas vítimas de malária na Região Norte?”. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico sobre a incidência de malária na Região Norte do Brasil, entre 2013 e 2023, com base no DATASUS. As variáveis utilizadas para pesquisa foram: idade, raça, número de notificações e óbitos. Ademais, foram excluídos dados relacionados a outras patologias ou dados incompletos para os objetivos deste estudo. **Resultados:** Constata-se que entre 2013 e 2023, ocorreram 15.699 mortes por malária na Região Norte, destaque para 2018 (1.612 óbitos). Ademais, entre os estados nortistas, Roraima apresentou 3.784 óbitos, seguido por Rondônia (3.594). O menor número de óbitos ocorreu em Tocantins (89 casos), que pode ser explicado pela pequena parcela do bioma amazônico e suas características no território geral. Em Roraima, a alta de casos iniciada em 2017 correlaciona-se com a intensificação do garimpo e crescimento do desmatamento em áreas de populações indígenas. No entanto, houve redução de 41,17% em 2023 em relação à 2022. Pessoas entre 20-29 anos apresentaram maior morbidade (3.674 casos), seguidos por pessoas entre 30-39 anos (2.245). Tratando-se da raça, a maior prevalência foi de pardos, com 9.319, quase 25% em Rondônia. O segundo maior número de casos foi em indígenas (1.033 óbitos), principalmente em Roraima (514 óbitos). **Conclusão:** O perfil epidemiológico de pessoas vítimas de malária na Região Norte é, predominantemente, de pardos, sendo os indígenas o segundo grupo mais afetado, a maior incidência da doença referida ocorreu em 2018, Roraima é o estado mais afetado, o menor número de óbitos ocorreu em Tocantins e pessoas entre 20-29 anos apresentaram maior morbidade pela doença.

Palavras-chave: Malária, Plasmodium, Anopheles, Roraima, Epidemiologia.